

RECENSÕES / BOOK REVIEWS

ORLANDO, E. A.; MESQUIDA, P.; BORGES, V. (Org.). *Os Refugiados da Terra*. Uma problemática ético-política inspirada nas abordagens freireanas / Evelyn de Almeida Orlando, Peri Mesquida, Valdir Borges (Organizadores). Curitiba: CRV, 2019, 182 p. ISBN: 978-85-444-3560-1.

O presente livro é uma coletânea de nove capítulos organizada por três professores, Evelyn de Almeida Orlando, Peri Mesquida e Valdir Borges, somados a mais nove pesquisadores, entre eles dois da Universidade de Genebra, Suíça, e prefácio do professor César Augusto Rossatto, da Universidade do Texas, El Paso, Estados Unidos da América.

O tema norteador é a problemática humanitária dos refugiados no mundo, que atingiram o número de 70,8 milhões de pessoas, tendo como referência o ano de 2018, que deixaram seus lares devido à impossibilidade de continuarem a viverem em suas localidades, cidades ou países, por inúmeros motivos, como guerras, perseguições, intolerâncias, violências, falta de empregos, fome, desastres naturais, entre outros¹. E, portanto, a necessidade urgente de se encontrar outro lugar para se viver. Porém, quem os acolherá? O livro, inclusive, é dedicado a duas crianças, Aylan Kurdi, da Síria, e Valeria Martínez, de El Salvador, ambas, junto com seus pais, “com o mesmo sonho”, o de encontrar um lugar melhor para viver, mas com “o mesmo destino e a mesma tragédia”, a de morrerem às portas dos países que buscavam refúgio². Símbolos da problemática ética e política contemporânea.

Para discutir esta crise humanitária, os autores retomam as ideias do educador brasileiro e mundialmente conhecido, Paulo Freire, tendo como marco o jubileu de ouro da sua obra prima *Pedagogia do Oprimido* (1968-2018) e o centenário do seu nascimento

¹ 70,8 milhões de pessoas forçadas a se deslocar no mundo. In: Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (UNHCR – ACNUR – Agência da ONU para Refugiados). Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/dados-sobre-refugio/>. Acesso em 07 maio 2020.

² Cf. “Um ano após morte de Aylan Kurdi, 423 crianças morreram no Mediterrâneo”. In: *O Globo*. 02.set.2016. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/um-ano-apos-morte-de-aylan-kurdi-423-criancas-morreram-no-mediterraneo-20039346>. Acesso em 07 maio 2020. “A trágica história por trás da foto de pai e filha afogados ao tentar cruzar fronteira dos EUA”. In: *Gl. Globo. Mundo*. 26.jun.2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/06/26/a-tragica-historia-por-tras-da-foto-de-pai-e-filha-afogados-ao-tentar-cruzar-fronteira-dos-eua.ghtml>. Acesso em: 07 maio 2020.

(1921-2021). Paulo Freire, falecido em 1997, é o patrono da educação brasileira, desde 2012.

A presente resenha quer apontar a qualidade desse livro, salientando como estes pesquisadores, através da leitura da vida e das obras de Paulo Freire, ajudam a entender a problemática humanitária dos refugiados e, por conseguinte, tantas outras problemáticas, e a busca pela solução deste enorme problema social (ético e político), em especial de suas causas.

No Prefácio de César Augusto Rossato, fica claro que na estrutura social do capitalismo predatório não há espaço para todos, pois a ganância insaciável logicamente resulta na concentração de renda, bens e serviços e na conseqüente exclusão de milhares ou até bilhões de pessoas, e na exploração sem limites da natureza. E na concepção de educação em Paulo Freire está a necessidade de se pensar numa ética ontológica em que cada ser humano é importante, bem como o seu ambiente natural e, portanto, ninguém pode ser abandonado. Eis uma contradição que se tem de enxergar e, ainda mais, ir ao encontro de quem sofre, daqueles que estão ficando à margem das riquezas e dos bens produzidos, para elevá-los em sua dignidade. É preciso, continua Rossato, construir uma “conscientização libertadora, onde a consciência crítica e a práxis são inseparáveis, complementando-se dialeticamente”. E, eis o papel da educação.

O livro, então, ao longo de seus nove capítulos e com as características próprias do olhar de cada autor e autora, proporciona novas oportunidades de se conhecer melhor o pensamento e a vida deste educador universal, Paulo Freire, que também foi um exilado de sua terra, por motivos políticos.

Em *Pedagogia do Oprimido*, o autor destacava, no processo de alfabetização, a importância das “palavras geradoras”, isto é, detectar os vocábulos que fazem parte do universo do educando e a partir delas, servir de base para o processo do ensino e aprendizagem transformador da mesma realidade. Ao ler os capítulos desse livro, como um exercício freireano, destacam-se algumas destas palavras. Inicia-se com “andarilhando”, que é estar a caminhar e o andarilho conhece a vida em sua totalidade e em especial em suas fraquezas e precisa do “diálogo” para sobreviver, como destacou Peri Mequida no capítulo 1, e ao comentar a biografia de Freire; no próximo capítulo, o destaque ao neologismo “aporofobia” da espanhola Adela Cortina, que significa o atual sentimento de “rejeição aos pobres, oprimidos e desterrados do mundo”, comentado por Valdir Borges; seguindo para a ênfase ao “inédito viável” freireano, que é a necessidade de se pensar um futuro melhor e de superação da desesperança nas quais milhões de

peças estão “proibidas de ser”, como destacou Juliano Peroza; adiante, do sentir diariamente a chegada de imigrantes na Europa e se perguntar: “*Pourquoi les migrants arrivent en Europe?*”, dos autores Abkeljalil Akkari e Myriam Radhouane, da Universidade de Genebra; no capítulo 5, de Luiz Alberto de Alcântara, apresenta-se a questão dos “refugiados palestinos” e da limpeza étnica em andamento nesta região, e como a educação é fundamental enquanto meio de libertação, como impulsionadora da consciência crítica, ética e humanista, fundamental para que um povo, em constante ameaça, possa trilhar enquanto resistência; adiante, o autor Roberto Luis Renner destaca as palavras “casa comum”, “ética global” e “educação”, enfim, é a pedagogia da terra, isto é, o planeta está ensinando lições da qual é necessário compreender urgentemente; no capítulo de Evelyn de Almeida Orlando, a questão da “mulher” em seu processo de superação da desigualdade e por uma educação libertadora; já com Elisiani Vitória Tiepolo discute-se a problemática dos “desterrados em sua própria terra”, neste caso, os brasileiros “sem terra”, movimento que está reinventando sua organização social e educacional; no último capítulo, de Alex Vicentim Villas Boas, André Luiz Boccato de Almeida e Agnaldo Barbosa Duarte, trazem três reflexões, a primeira sobre educação jesuítica, a segunda sobre a teologia indutiva de Karl Rahner (1904-1984) e a antropologia teológica e, por fim, a educação indutiva em Paulo Freire, demonstrando a possibilidade do diálogo interdisciplinar, como exemplos, pensando a *Ratio Studiorum*, a educação libertária freireana e a teologia indutiva.

Enfim, para quem conhece Paulo Freire, este livro proporciona o reencontro com o autor reafirmando a atualidade de suas ideias, e para quem não o conhece é a oportunidade de iniciar a descoberta de um dos mais importantes pensadores brasileiros. E, acima de tudo, o presente livro, via a abordagem freireana, leva o leitor a “temas geradores” e a conseqüente inquietação frente a atual realidade ética e política. Algo próprio de uma educação que tende a ser um “ato político libertador e como uma atitude ética, que exige comprometimento social”, como afirmam os organizadores da obra.

Referências

ORLANDO, E. A.; MESQUIDA, P.; BORGES, V. (Org.). *Os Refugiados da Terra*. Uma problemática ético-política inspirada nas abordagens freireanas / Evelyn de Almeida Orlando, Peri Mesquida, Valdir Borges (Organizadores). Curitiba: CRV, 2019.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 47. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

*Alessandro Cavassin Alves*³

³ Doutor em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professor na Faculdade São Basílio Magno (FASBAM), no Centro Universitário Campos de Andrade (UNIANDRADE) e na Secretaria de Estado de Educação do Paraná (SEED-PR). E-mail: alessandrocavassin@gmail.com